25/04/2016 - Brasileiro se preocupa com consumo de energia, mas segue deixando as luzes acesas

Mesmo sabendo da importância de economizar energia, na prática o brasileiro faz pouco para a redução do consumo nas residências, mostra estudo da Lutron

A Lutron Electronics, líder mundial em controle de iluminação elétrica e natural com foco na eficiência energética, desenvolveu como parte da sua iniciativa de tornar as residências de todo o mundo lugares sustentáveis, o estudo Consciência e Práticas de Consumo de Energia nos lares da América Latina.
Realizado no Brasil, México e Colômbia, o estudo mediu as ações adotadas pelas pessoas em relação à economia de energia, assim como o impacto que esta questão tem em cada residência e a importância do assunto quando se fala em mudanças climáticas.
O estudo levou em conta fatores como a atitude em relação à economia de energia, o conhecimento das pessoas sobre o impacto do consumo no meio-ambiente e as ações básicas que ocorrem diariamente, como ligar e desligar as luzes nos principais espaços de uma casa e as horas de consumo de aparelhos eletrônicos.
Os resultados revelaram que mesmo que nove em cada dez pessoas considere de vital importância reduzir o consumo de energia em sua própria casa, suas ações mostram o contrário: seis em cada dez deixam a luz acesa ao sair de um cômodo, uma ação básica para quem se preocupa em reduzir a conta de luz no final do mês.
Se forem comparados os três países pesquisados, o Brasil é o segundo país em que mais se deixa as luzes acesas desnecessariamente, somando diariamente até 1,5 horas de consumo inútil.
Na primeira colocação do ranking de desperdício está o México, com duas horas por dia de consumo desnecessário. Já os colombianos estão na última colocação, mas não muito atrás do Brasil: os habitantes do país vizinho deixam as luzes acesas sem necessidade por até 1,2 horas por dia.
Os pais e chefes de família são os que mais insistem em apagar as luzes da casa, especialmente dos quartos e da cozinha, espaços que, de acordo com o estudo, são onde mais se esquece de apagar a luz. Os menores de 18 anos são os que mais contribuem para o alto consumo de energia, o que também está relacionado com o uso simultâneo de aparelhos eletrônicos – os que mais ficam ligados sem necessidade são a televisão e o computador.
“Como parte da iniciativa da Lutron para uma casa sustentável, que conduziu o primeiro estudo a mostrar a importância para as pessoas da economia de energia em casa e como isso é transformado em atividades concretas na vida diária, esperamos que os resultados alcançados gerem iniciativas que permitam mudanças específicas no comportamento da população no que diz respeito à economia de energia”, afirma Alejandra León, diretora de marketing para a América Latina da Lutron.
Dado que a economia de energia no lar é muito importante para os chefes de família, isto poderia chegar a constituir uma razão muito poderosa para considerar sistemas inteligentes de controle de iluminação.

Sobre a Lutron - Com mais de 50 anos de operações e de experiência em nível mundial, a

Lutron é líder no desenvolvimento e fabricação de soluções para o controle da luz elétrica e natural em espaços residenciais e comerciais, sempre com foco na eficiência energética. Empresa inovadora na indústria, a Lutron possui mais de 2 mil patentes e fabrica mais de 15 mil produtos, incluindo a invenção do primeiro dimmer.

Com sede mundial na Pensilvânia, EUA, a Lutron opera a nível global por meio de uma rede de escritórios regionais e empresas distribuidoras locais com grande conhecimento de seus mercados e comprometidas com os pilares de qualidade e serviço ao cliente da Lutron.

A empresa é responsável pelos sistemas de iluminação da Casa Branca, Estátua da Liberdade, Castelo de Windsor, Banco Central da China, entre outros locais de relevância em todo o mundo.

No Brasil, a Lutron atualmente está em fase de rápida expansão das suas operações. O escritório regional está sediado em São Paulo, e o impulso dado às operações no Brasil marca um forte compromisso com a expansão e consolidação da sua presença na América Latina.